



GT 061. Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos

Renata de Castro Menezes (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, Rodrigo Toniol (Unicamp) - Coordenador/a

O crescimento da literatura das ciências sociais dirigida às materialidades, objetos e coisas é fato notório. Nas últimas décadas, a diversificação de abordagens teórico-metodológicas mobilizadas pelo tema tem se refletido na consolidação do que já é quase um subcampo disciplinar, com debates próprios, eventos específicos e publicações regulares a ele dedicadas. O propósito deste GT é dar sequência às discussões levadas a cabo nas três ocasiões anteriores, nas RBAs, e reunir trabalhos dedicados às variadas formas de articulação entre religião e materialidades. Trata-se de dar centralidade às formas materiais de produção da experiência religiosa, apostando, com isso, na possibilidade de que novos horizontes empíricos e desafios teóricos sejam explorados. Entre outras questões possíveis, destacamos três que poderão orientar as reflexões dos trabalhos reunidos pelo GT. Primeiro, como a religião acontece na cultura material? Trata-se de enfatizar como imagens, objetos litúrgicos e devocionais, arquitetura e espaços sagrados mobilizam e são mobilizados em práticas religiosas. Segundo, como alguns objetos ocupam um lugar ambíguo e controverso na relação com a religião? Esttuas, obras de arte e templos históricos são apenas alguns exemplos daquilo que pode ocupar o centro dessa modalidade de relação entre materialidade e religião. Terceiro, como as variadas conformações de vínculo entre religião e materialidade também implicam em formas sensoriais diferenciadas da experiência com o sagrado?

Produção de materialidades e utilização de objetos em igrejas brasileiras no Sul de Moçambique

Autoria: Clayton da Silva Guerreiro, Rodrigo Domenech de Souza (Instituto de Ciências Sociais Universidade de Lisboa, ICS/UL-Pt)

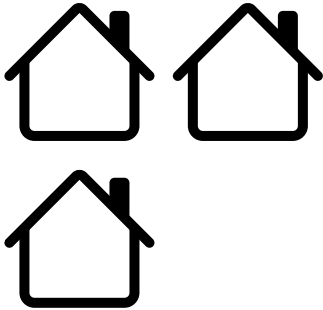
O objetivo desta comunicação é discutir a produção e utilização de materialidades e objetos, suas agências e significações pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) no Sul de Moçambique. Buscar-se-á, nesse sentido, apontar para o imbricado processo de legitimação e de disputa desta específica produção material com aquelas localizadas no campo da tradição. Historicamente, a produção de materialidades de caráter religioso naquele país esteve diretamente vinculada às tradições locais. Se no período colonial os agentes ligados à Igreja Católica contribuíram para a produção de objetos de caráter religioso a partir de referência nativas, no período pós-independência, sob o governo da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), o conjunto de práticas e objetos associado à tradição foi considerado marca de superstição e de um passado que deveria ser apagado da memória, para que se construísse uma nação moderna. Contudo, no início dos anos 1990, o governo moçambicano passou a ter uma nova postura diante do antes perseguido campo tradicional local, em uma situação de ambiguidade na qual alguns de seus objetos e práticas eram admitidos ou até incentivados. Esse contexto coincide com a chegada das igrejas brasileiras ao país, as quais utilizam objetos em seus rituais ou fazem referências aos rituais associados à tradição. A principal delas é a IURD que, assim como no Brasil, utiliza materialidades como rosas unguidas, garrafas d'água e objetos reproduzidos do Antigo Testamento, como a Arca da Aliança, em seus rituais. Segundo os iurdianos, esses objetos seriam pontos de contato para que os que frequentam suas reuniões tenham sua fé despertada, superem seus problemas pessoais e vençam os espíritos que seriam responsáveis por causar problemas em suas vidas. Por outro lado, as materialidades associadas à tradição são referenciadas principalmente nos vídeos de divulgação da igreja, publicados na TV e na internet, com simulações de situações em que os objetos locais seriam utilizados para causar malefícios nas vidas das pessoas - como desemprego, doenças e problemas



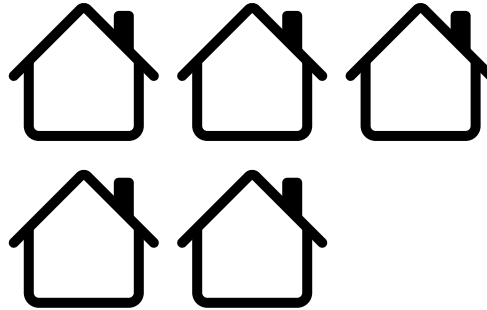
conjugais - através de works feitos por curandeiros, feiticeiros ou pela ação de espíritos associados à tradição. Entre as inúmeras materialidades, podemos citar as palhotas que, para os iurdianos, são sempre os locais onde os works são realizados. Sendo assim, pretendemos analisar a produção material e a mobilização de objetos locais associados à tradição por igrejas brasileiras - principalmente a IURD ? no contexto moçambicano. Ademais, tencionamos investigar as possíveis tensões sociais decorrentes da utilização desses objetos e as tentativas de legitimação social, em meio às disputas pelos significados atribuídos a determinadas materialidades.



Realização:



Apoio:



Organização:

